

INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE CRIAÇÃO (*CREEP-FEEDING*) NO GANHO DE PESO DE CORDEIROS LACTENTES

RENATA ESPÍNDOLA DE MORAES¹; DIULIA SARAIVA RODRIGUES²; JOÃO PEDRO PEREIRA DA SILVA²; ROBERTA FARIAS SILVEIRA²; ISABEL LENZ FONSECA²; ISABELLA DIAS BARBOSA SILVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – renataespindolademoraes@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – diulia_rodrigues@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joaopedrosilva181@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertafariaszoo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bel_lenz_fonseca@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – barbosa-isabella@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As condições ambientais e a grande extensão territorial do Brasil demonstram um grande potencial para a produção de ovinos o que se apresenta como uma alternativa de exploração tanto para o pequeno, médio ou grandes produtores (VIANA *et al.*, 2013).

O aumento do número de abates acarretou na ascensão da comercialização da carne ovina, a qual vem se mostrando uma nova potencialidade de mercado para os ovinocultores (VIANA *et al.*, 2013). Dentre as categorias de ovinos, o cordeiro é a mais requisitada, devido à qualidade da carne, que apresenta maciez e sabor mais suave quando comparado à carne de animais adultos (PINHEIRO *et al.*, 2009).

A criação de cordeiros ao pé da ovelha, em campo nativo, mostra-se ineficiente, devido ao maior tempo necessário para atingir o peso de abate (REIS *et al.*, 2001). A sazonalidade de produção forrageira aliada à baixa produtividade provoca o interesse em buscar novas alternativas alimentares (ANDRADE, 2015).

Uma das possibilidades é a utilização do *creep-feeding* que consiste em uma estrutura que cerca os comedouros dando apenas acesso aos animais jovens. Mostrando-se uma importante estratégia de suplementação alimentar, utilizando alimentos volumosos ou concentrados de alta qualidade. Esse sistema visa o desmame de animais mais pesados, além de acelerar o desenvolvimento das papilas ruminais, propiciando também melhores condições corporais a matriz e reduzindo sua exigência no período de lactação (COSTA *et al.*, 2014).

Diante do desafio de produzir cordeiros mais pesados ao desmame, o presente trabalho tem o objetivo de verificar a influência do sistema de criação no ganho de peso de cordeiros lactentes.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em uma propriedade rural situada no município de Herval, Rio Grande do Sul, entre os meses de novembro e dezembro de 2018, totalizando um mês de avaliação. Para a realização do estudo foram selecionadas aleatoriamente 22 ovelhas cujos partos ocorreram no mês de agosto de 2018.

As matrizes e seus respectivos cordeiros foram distribuídos de forma aleatória em dois sistemas de criação: (S1) cordeiros criados em campo nativo melhorado, sem acesso ao *creep-feeding* e (S2) cordeiros criados em campo

nativo melhorado com acesso ao *creep-feeding*, onde recebiam ração comercial proteico/energética, com 18% de proteína bruta (PB). Nos primeiros 15 dias a quantidade de suplementação fornecida era de 1% do peso vivo (PV) e nos 15 dias seguinte passou-se a fornecer 2% do PV. Os cordeiros do S2 passaram por um processo de adaptação durante sete dias, nos primeiros 15 dias após a adaptação os cordeiros receberam uma suplementação de 1% do peso vivo, sendo está aumentada para 2% nos últimos 15 dias de avaliação.

Foi avaliado o ganho médio diário (GMD) dos cordeiros e a média de ganho de peso por lote (GML), realizando-se os a pesagem nos dias 1, 15 e 30 do período experimental, utilizando-se uma balança digital.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente ao acaso, com a utilização de dois tratamentos. A variância e a normalidade dos dados foram avaliadas respectivamente pelo teste “F” e Shapiro-Wilk. Os tratamentos foram comparados estatisticamente através do teste “t”, com nível de significância de 5%. Todas as análises estatísticas foram realizadas com o software R-project (R CORE TEAM, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se maior GMD dos cordeiros do tratamento S2 quando comparados aos cordeiros do S1, apresentando 0,336 kg/dia e 0,202 kg/dia, respectivamente. Houve diferença na média de peso por lote na terceira pesagem ($p=0,003$), quando o nível de suplementação foi de 2% PV (Figura 1).

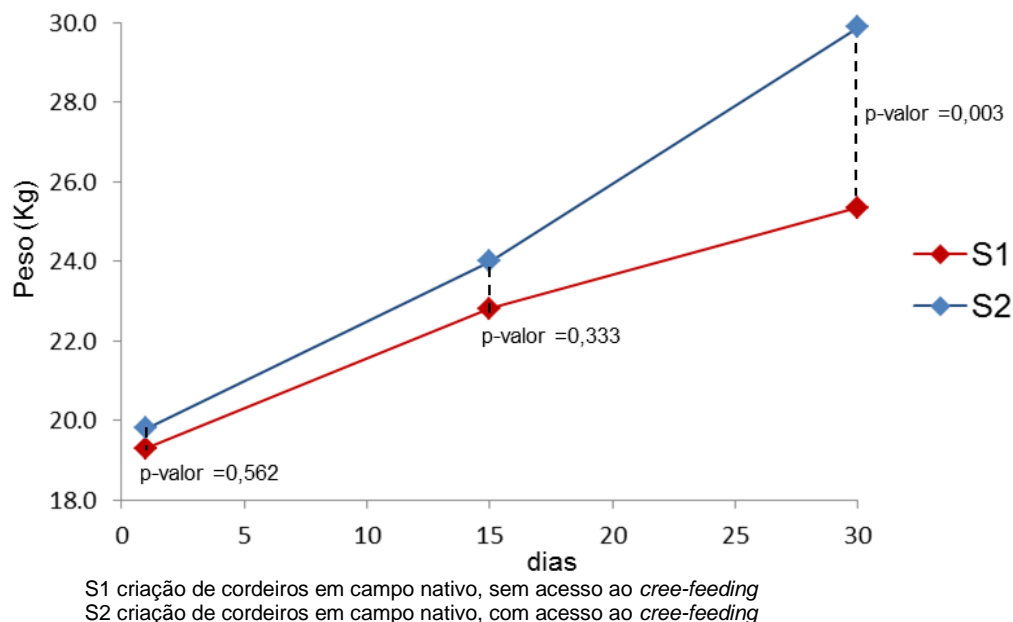


Figura 1: Média de peso por lote de cordeiros lactentes criados com e sem acesso ao *creep-feeding*

De acordo com os resultados obtidos observa-se um acréscimo de 40% no GMD de cordeiros que tiveram acesso ao *creep-feeding*. A suplementação concentrada melhora o desenvolvimento ponderal durante a fase lactente, o que pode estar relacionado com a adição de uma dieta energética (NERES *et al.*, 2001). Cordi (2000) comparando o desempenho de cordeiros com e sem acesso ao *creep-feeding* constatou que o GMD foi de 0,332 kg/dia e 0.234 kg/dia, respectivamente, corroborando com os resultados do presente estudo.

Em relação à média de peso final dos lotes S1 e S2, nota-se um crescimento linear nos últimos 15 dias de avaliação, onde os cordeiros receberam uma suplementação com 2% de PV, apresentando ao final do experimento 29.89 kg. Resultado semelhante ao encontrado por ORTIZ *et al.*, (2005) que ao analisar diferentes níveis de proteína na suplementação obteve cordeiros com 28.72 kg de PV utilizando ração com 20% de PB. Salientando que conforme aumenta-se os níveis proteicos da dieta, ocorre uma melhora no ganho de peso, chegando mais próximo ao peso de abate de animais jovens. A utilização de suplementação proteico/energética proporciona melhor desempenho, em comparação com animais não suplementados (BARBOSA *et al.*, 2011), uma vez que cordeiros na fase de crescimento possuem maior exigência para incorporação nos tecidos, obedecendo a sequência de deposição de tecido ósseo, muscular e adiposo (REIS *et al.*, 2001).

4. CONCLUSÕES

A utilização do *creep-feeding* é favorável ao desempenho dos cordeiros, pois o ganho de peso adicional nesta fase pode proporcionar a redução da idade de abate.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Verdin Bibiana. **Desempenho de cordeiros lactentes em sistema de creep feeding**. 2015 47f. Trabalho de conclusão de curso -Faculdade de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2015.

BARBOSA, F. A.; ANDRADE, V.J.; SOUZA, R.C. **Dietas de alto concentrado para terminação de bovinos de corte**. In:XXXII Encontro dos Médicos Veterinários e Zootecnistas dos Vales do Mucuri, Jequitinhonha e Rio Doce, 2011.

CORDI, Antonela. **Efeito da alimentação privativa no desenvolvimento de cordeiros**. 2000, 63f. Dissertação (Pós-graduação em ciências veterinárias)– Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2000.

COSTA, J.A.A.; GONZALEZ, C.I.M. Sistemas de Produção de Ovinos nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste In SELAVIE, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. **Produção de Ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca, 2014. cap.11, p.117-129.

NERES, M. A.; GARCIA, C. A.; MONTEIRO, A. L. G. COSTA, C.; SIVEIRINHA, A. C.; OTTO DE SÁ, C.; SÁ, J. L. *Creep feeding*. 2001.

ORTIZ, S. J; COSTA, C; GARCIA, C. A; SILVEIRA, L.V.A. Efeito de Diferentes Níveis de Proteína Bruta na Ração sobre o Desempenho e as Características de Carcaça de Cordeiros Terminados em Creep Feeding. **Revista Brasileira de Zootecnia**, V.34, n.6, p.2390-2398, 2008.

PINHEIRO, R. S. B.; SILVA SOBRINHO, A. G.; SOUZA, H. B. A.; YAMAMOTO, S. M. Qualidade de carnes provenientes de cortes da carcaça de cordeiros e de ovinos adultos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, n. 9, p. 1790-1796, 2009.

R Core Team (2019). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

REIS, W.; JOBIM, C.C.; MACEDO, F.A.F. et al. Características de carcaça de cordeiros alimentados com dietas contendo grãos de milho conservados em diferentes formas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.30, n.4, p.1308-1315, 2001

VIANA, J.G.A.; REVILLION, J.P.P.; SILVEIRA, V.C.P. Alternativa de estruturação da cadeia de valor da ovinocultura no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v.9, n.1, p. 187-210, 2013.